

ENCONTRO DISCUTE A ACÚSTICA NAS EDIFICAÇÕES

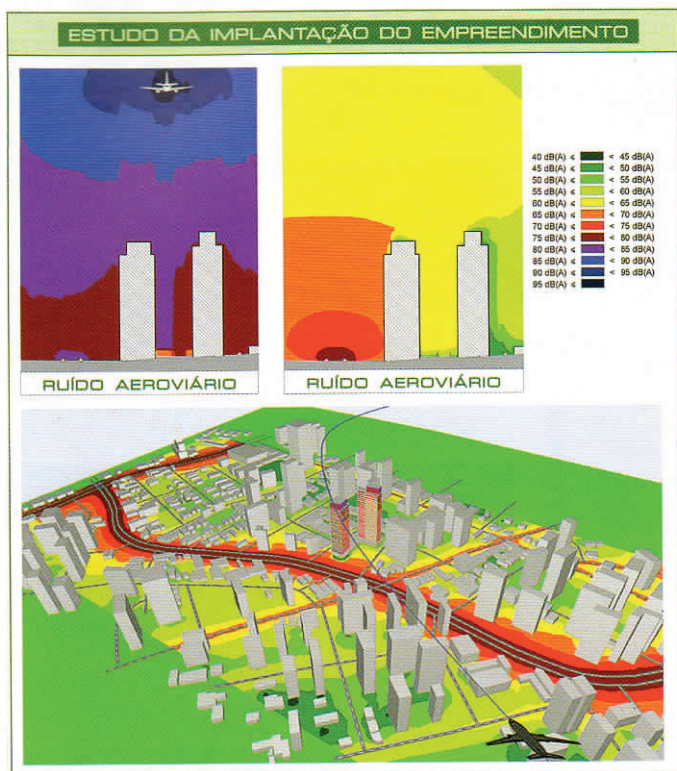
A poluição sonora é a terceira maior no meio ambiente, perdendo apenas para a da água e a do ar; a perda de audição pelo excesso de ruído é uma das principais doenças ocupacionais. Essas foram algumas das considerações dos participantes do encontro realizado em São Paulo para discutir a questão da acústica na arquitetura.

“OS elementos construtivos de uma edificação devem ser capazes de proporcionar ambientes silenciosos e com qualidade sonora. Mas o pouco conhecimento de arquitetos e engenheiros sobre o conforto acústico tem produzido espaços inadequados e deficientes.” A observação é da arquiteta Débora Barretto, gerente de projetos da Audium Áudio e Acústica, mestre em engenharia ambiental urbana na área de poluição sonora e especialista em acústica nas construções. Ela e outros profissionais do setor participaram no mês de abril, em São Paulo, do 1º Encontro Nacional de Sustentabilidade Acústica na Arquitetura, organizado pela Melkan Eventos, com o patrocínio das empresas Sekisui, Isover, Knauf, Trisoft, AMF e Aubicon. Na opinião de Débora, o conforto acústico adequado é responsável pelo exercício pleno das atividades às quais foram destinadas determinado local, resultando em qualidade de vida, salubridade e produtividade. Há soluções padrões, como os forros e revestimentos absorventes, esquadrias isolantes acústicas. Existem, portanto, várias formas de ventilar e isolar acusticamente um ambiente, mas é importante que elas sejam dadas durante o desenvolvimento do projeto, pois interferem diretamente na concepção formal da edificação.

“Um projeto sustentável de acústica deve contemplar os itens de eficiência e conforto, saúde, funcionalidade, impacto ambiental e uso correto de materiais”, explica o arquiteto Marcos Holtz, que atua junto com o engenheiro Davi Akkerman na empresa Harmonia Acústica, escritório de consultoria e projeto acústico. Segundo Holtz, a perda de audição pelo excesso de ruído é uma



das principais doenças ocupacionais. A implantação do edifício não deve poluir o meio ambiente. A certificação Leed avalia a poluição do ar, da água e lumínica, mas não avalia a poluição sonora. Holtz mostrou aos participantes do seminário o case do projeto de acústica desenvolvido por seu escritório para a sede do Banco Votorantim, no edifício Rochaverá, em São Paulo, projeto de arquitetura do escritório Aflalo & Gasperini. Construído em região de elevada poluição sonora, nas vizinhanças da avenida Nações Unidas, o prédio tem o hall protegido por portas, forros e divisórias acústicas, resultando em acentuada redução nos níveis de ruído. O mesmo se aplica a outros ambientes da torre, como o auditório e os pavimentos de trabalho, onde as divisórias têm vidros laminados e perfis preenchidos com isolante acústico.



O engenheiro Davi Akkerman destacou que a Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que a poluição sonora é a terceira maior no meio ambiente, só perdendo para a da água e a do ar. Além disso, a exposição excessiva aos ruídos pode provocar perda total ou parcial da audição, insônia e estresse. A otimização dos elementos arquitetônicos, portanto, protege os usuários de edifícios dos incômodos acústicos. Akkerman falou, durante sua palestra, sobre como a questão vem sendo tratada pela Comunidade Europeia. Para o Parlamento Europeu, a política de gestão do ruído deve orientar-se pelo princípio do poluidor-pagador. Na cidade alemã de Hamburgo, por exemplo, os planos de ação incluem campanhas educativas, monitoramento e mapeamento de ruídos e medidas mitigadoras. Para os próximos cinco anos esse plano inclui redução do número de veículos pesados em áreas residenciais, intervenção no tipo de pavimento das ruas, redução nos limites de velocidade, proteção das ilhas de silêncio, incentivo à ecomobilidade (ciclismo, transporte público, pedestrianismo, carros elétricos, instalação de barreiras sonoras, mapeamento e monitoramento frequente).

A maneira como a Comunidade Europeia vem tratando a questão da poluição sonora e da acústica das edificações também foi apresentada na palestra de Juan Frías Pierrard, da Associação Espanhola para a Qualidade Acústica. Ele falou sobre a legislação de proteção contra ruídos na Espanha, mostrou alguns dados sobre a acústica de edifícios em países europeus, como Alemanha e Suécia, o código técnico de edificação espanhol, requisitos de isolamento a ruídos aéreos, de percussão e soluções construtivas para isolamento acústico em paredes e pisos. **Veja mais em: www.aecor.es.**



Para a professora Stelamaris Rolla Bertoli, da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Campinas (Unicamp), a questão isolamento versus ventilação das edificações é uma dicotomia no Brasil e no mundo. Isso significa que a mesma abertura que é um importante recurso para proporcionar a ventilação natural em um edifício pode também deixar entrar o ruído indesejável e prejudicial à saúde de seus ocupantes.

Ao final do encontro foi apresentada aos participantes a Associação Brasileira de Empresas de Acústica (ProAcústica), entidade lançada oficialmente em março passado no Instituto de Engenharia de São Paulo, criada com o objetivo de participar das decisões do setor, fortalecendo as empresas e colaborando com o desenvolvimento de normas técnicas para garantir padrões mínimos de qualidade tanto de materiais como de aplicações acústicas. Uma das propostas é a formação de grupos de trabalho focados em áreas de interesse do setor. A criação da entidade está apoiada em um grupo de 80 empresários. Segundo nota de divulgação, ela "nasceu da constatação de que o mercado brasileiro de acústica é refém da desinformação e do desconhecimento em relação a sua importância, soluções e benefícios". "Nós sentimos a necessidade de contar com uma entidade para fortalecer o mundo da acústica", afirma o engenheiro Davi Akkerman, escolhido presidente da nova entidade, acrescentando que o setor deverá apresentar um significativo crescimento nos próximos anos por conta da própria evolução da indústria da construção civil no país.

A ProAcústica é composta por fabricantes de produtos acústicos, escritórios de arquitetura, projetos e consultoria em acústica, empresas de instalação e distribuição, laboratórios e construtoras. O modelo de gestão foi inspirado em associações profissionais da Espanha, Grã-Bretanha e Austrália e dará prioridade ao estabelecimento de parcerias setoriais com outras entidades, como a Sociedade Brasileira da Acústica (Sobrac), Secovi e Asbea. ■